

Talvez o pouco ou nenhum uso de artefactos de bronze anteriormente á 1.^a idade do ferro nas referidas estações fosse devido á metallurgia do cobre ter sido local, como o provam alguns pedaços de minerio cuprífero, talvez desprezado por ter muita ganga, e as escorias do mesmo minerio mais rico em cobre, achados na Rotura e Chibanes. Com effeito, comquanto o cobre mesclado, preparado nos arredores de Setubal, fosse menos duro e fusivel que o bronze primitivo fabricado noutras localidades, o producto metallico indigena não era tão ductil que não pudesse continuar a ser empregado nos instrumentos em uso.

Talvez por este motivo não succumbisse a industria metallurgica local, que, satisfazendo as necessidades do tempo, tornava dispensaveis os utensilios de bronze, que, por serem importados, ficavam mais caros, sem terem grandes vantagens compensadoras.

(Continúa).

A. I. MARQUES DA COSTA.

Inscrição romana de Panóias

Por diligencia do Sr. José de Almeida Carvalhaes, Collector-Preparador do Museu Ethnologico Português, entrou neste Museu ha tempos uma lapide de schisto, de 1^m,03 × 0^m,63 × 0^m,04, com uma inscrição romana que diz, em bons caracteres dos principios do sec. I, de 0^m,06 de altura:


C • IVLIVS • BOVTI • F

LETONDO

isto é: «C(aio) J(ulio) Letondo, filho de Boucio». A presente inscrição permite desfazer uma duvida proposta por Hübner no *Corpus*, t. II, p. 1085; com effeito, o sabio epigraphista, havendo reproduzido naquella obra, com o n.º 5790, uma inscrição de Buenafuente (Sigüenza), primeiro publicada no *Boletín de la Acad. de la Hist.*, na qual se lê *Letondo Segossoq(um)*, pergunta se *Letondo* será dativo; o texto que acima publico mostra que *Letondo* não é dativo, mas nominativo. Póde igualmente supprimir-se o ponto de interrogação adjunto por Holder no seu *Thesouro* á mesma palavra.

A lapide em que se lê a inscrição appareceu em 1907 numa vinha, no sitio da Courella, suburbios de Panóias, concelho de Ourique, pertencente ao Sr. Manuel Antonio Ramos Lima, que offereceu generosamente a lapide ao Sr. Carvalhaes para o Museu. Segundo

informações que colhi da boca d'elle, o monumento de que estou tratando jazia inclinado sobre uma sepultura, *com as letras voltadas para*

baixo, pouco mais ou menos na seguinte posição: . A terra á superficie achava-se endurecida, mas quando o Sr. Ramos Lima a cavou, appareceu-lhe por baixo terra molle que continha carvões, cinzas, pedacitos de vidro, um *prato* e uma *pucarinha* com cinzas e carvões. A sepultura havia sido aberta no chão natural, sem a cova ser revestida de pedra; media, pouco mais ou menos, de comprimento e de profundidade 1 metro, e de largura 0^m,70. Por cima da pedra accumulava-se já muita terra, com uns 0^m,50 de espessura.

Do exposto conclue-se que a lapide estava á cabeceira de uma sepultura de incineração, e que, com o andar do tempo, caira para diante.—Infelizmente o espolio funerario perdeu-se na occasião dos trabalhos agrarios.

O nome do morto, formado de *praenomen* e *gentilicium* latinos (*Caius Iulius*) e de *cognomen* nacional (*Letondo*), mostra que o respectivo individuo era um indigena romanizado; o pae d'este ostenta ainda um só nome (*Boutius*), com toda a singeleza de Barbaro. A julgar do uso dos *tria nomina*, poderá ter-se por provavel que Caio Julio Letondo gozava de certa preponderancia local, por seus meritos ou riqueza.

J. L. DE V.

Catalogo dos pergaminhos existentes no archivo da Insigne e Real Collegiada de Guimarães

(Continuação. Vid. o Arch. Port., XIII, 119)

CCCLXI

31 de maio de 1502

Emprazamento, em tres vidas, de umas casas sitas na rua de Nonays, feito pelos clerigos coreiros, sendo prioste Affonso Gil, a Pero Fernandes, coreiro, com o foro de 300 reaes, de seis ceitis o real.

Escrito na capella de S. João, da crasta da Collegiada, pelo tabellião Bastião Gonçalves, sendo uma das testemunhas Pero Mendes, abbade de Santa Margarida de Lousada, morador em Guimarães.

CCCLXII

28 de setembro de 1502

Traslado do titulo de venda de umas casas, sitas na praça de Guimarães, feita por Alvaro Annes a Ruy Lourenço, escrivão da correição